



Rede Global BANCÁRIA

Boletim Especial • Fevereiro, 2017 • Campanha em apoio aos trabalhadores do Santander nos Estados Unidos

Jornada Internacional de Luta para apoiar os trabalhadores do Santander nos Estados Unidos

Em Dezembro de 2012, foi lançada a Aliança entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região (Seeb-SP) e a Communications Workers of America (CWA) para trabalharem juntos na organização dos trabalhadores do setor financeiro dos Estados Unidos, que representa 1/3 dos trabalhadores do setor financeiro no mundo e ainda não estão organizados em sindicatos. Junto com os sindicatos estão também diversas comunidades e organizações americanas que atuam na defesa de consumidores, débitos estudantis e créditos hipotecários por exemplo e, juntos formam o Committee For Better Banks (CBB), Comitê por melhores bancos, em tradução livre.

Neste 21 de fevereiro, acontece a Jornada Internacional de luta onde os trabalhadores do Banco Santander em todo o mundo se manifestam em apoio à organização dos trabalhadores do Banco Santander nos Estados Unidos.



Contexto:

Diferente dos trabalhadores em todos os outros países onde o banco opera, os 15.000 empregados do Santander Bank e do Santander Consumer nos Estados Unidos não estão sindicalizados; não por não quererem ou não precisarem. Muitos trabalhadores do Santander nos EUA expressaram as suas preocupações sobre os baixos salários, o assédio pelos supervisores, as metas abusivas de vendas e cobranças e as práticas financeiras que colocam as vendas acima dos melhores interesses, e o bem-estar econômico dos clientes. Mas quando os trabalhadores do Santander começaram a se interar dos seus direitos fundamentais, reunir-se para discutir as suas preocupações e a trabalhar com CWA, a resposta do banco foi divulgar

informação errônea sobre o sindicato e fomentar medo e ameaças entre a força laboral. Os empregados receberam emails internos da gerência com informação incorrecta sobre a participação sindical, afirmando claramente a posição da gerência em oposição à participação e aos esforços de organização. Quando os membros da CWA tentaram se comunicar com os empregados do Santander, a gerência os informou que não estavam autorizados a falar com os membros de CWA, nem mesmo fora das horas de trabalho; disseram-lhes “o vosso trabalho depende disso”, ameaçando-os com demissões caso se reunissem com membros de CWA, aceitassem materiais sindicais ou participassem de alguma reunião.

OS TRABALHADORES DE SANTANDER UNEM-SE:

A partir de 21 de Fevereiro, os trabalhadores do Santander nos Estados Unidos manifestam-se contra a interferência e a obstrução do Santander. Nas sedes do banco em várias cidades dos EUA trabalhadores, acompanhados por grupos comunitários e sindicatos, vão apresentar uma reivindicação de neutralidade ao Banco. A carta, assinada pelos próprios trabalhadores, cobrará que o Santander ponha fim a sua campanha antissindical de obstáculos e interferências, assine o ACORDO DE NEUTRALIDADE orientando os gerentes para não mais ameaçarem e impedirem que os trabalhadores decidam livremente sobre a participação nos sindicatos.

SEMANA DE AÇÃO QUE COMEÇA EM 21 DE FEVEREIRO, 2017:

Entre as diversas ações programadas, os sindicatos de cada País onde o Santander tem representação farão manifestações, e na sede do banco em cada País será entregue uma carta à direção local expressando o apoio aos trabalhadores do Santander nos Estados Unidos que desejam exercer os direitos de se sindicalizarem e organizarem coletivamente. E solicitando que Banco espanhol assegure, por meio do ACORDO DE NEUTRALIDADE que, se a maioria dos empregados se afiliar a um sindicato, Santander reconhecerá a organização e participará em negociações coletivas.

Estimada Sra. D. Ana Botín,

Como representante sindical dos empregados do Santander no Brasil, escrevemos para expressar o nosso apoio aos trabalhadores do Santander nos Estados Unidos que desejam exercer os direitos de se sindicalizarem e de se organizarem coletivamente. Entendemos que nos Estados Unidos, os trabalhadores do Santander enfrentam obstáculos nos seus locais de trabalho e temem represálias e despedimentos por pertencerem a um sindicato.

Nos Estados Unidos, Santander deve demonstrar respeito pelos direitos fundamentais dos seus trabalhadores, e deve tomar ação concreta para lhes permitir decidir sem interferência sobre se participam ou não de um sindicato.

Para assegurar que os trabalhadores do Santander nos Estados Unidos possam decidir livremente sobre a sua participação sindical, exigimos que a gerência global do Santander:

A) Assine um ACORDO DE NEUTRALIDADE que estipule que a gerência do Santander não interfira nas decisões dos trabalhadores sobre a participação sindical e não tome represálias contra eles se optarem pela afiliação.

B) Instrua e capacite toda a gerência nos EUA para que nenhum gerente ou supervisor interfira na decisão dos empregados de se afiliarem ou não, a um sindicato.

C) Assegure, por meio do ACORDO DE NEUTRALIDADE que, se a maioria dos empregados se afiliar a um sindicato, Santander reconhecerá a organização e participará em negociações coletivas.

Esperamos que a gerência de Santander trabalhe com Communications Workers of America para elaborar um acordo de não-interferência que impeça o conflito, promova relações laborais positivas e fortaleça as operações do banco nos EUA.

Continuaremos atentos à situação dos trabalhadores do Santander nos Estados Unidos e continuaremos a apoiar as suas demandas de participar sem obstruções, em uma organização sindical.

Atenciosamente,

Rita de Cássia Berlofa, presidenta da UNI Finanças Mundial
Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT